

O USO DE ÓLEO DE GIRASOL ENRIQUECIDO COM PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

CAROLINE GUEDES RENON¹; BRUNO DA CRUZ PERES²; EMANUELLE MACEDO VARGAS³; TAINÁ VIEIRA FURTADO⁴; TEILA CEOLIN⁵; ADRIZE RUTZ PORTO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – carolrenon10@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bpma1819@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – manuhmacedo21@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – taaihfb@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo Otto *et al.* (2019) o desenvolvimento das lesões por pressão (LPP) é um problema mundial em todos os níveis assistenciais de saúde, afetando pessoas de todos os grupos etários e resultando em encargos financeiros significativos para os sistemas de saúde, com aumento no investimento em materiais, equipamentos, fármacos, intervenções cirúrgicas e do tempo de internação.

As LPP ocorrem principalmente devido à compressão da pele contra proeminências ósseas por longos períodos, resultando em insuficiência vascular e morte celular (DOMANSKY; BORGESEL, 2014). Fatores como imobilidade, idade, nutrição deficiente e doenças crônicas aumentam o risco de desenvolvimento de LPPs, que podem surgir em até 24 horas (GALVÃO *et al.*, 2017).

O tratamento dessas lesões envolve, frequentemente, o uso de produtos caros, inacessíveis para muitos. Por conta disso, ações e oficinas que promovam o conhecimento, junto a demanda da comunidade, beneficiam na oferta de alternativas para a promoção de saúde trazendo os fitoterápicos, que vêm sendo cada vez mais utilizados no processo de cura de lesões e doenças, como uma alternativa de baixo custo para substituir produtos mais famosos, pois o alto custo dos medicamentos terapêuticos, impede uma grande parte da população de acessar esses tratamentos (SOUSA, 2018).

O projeto de extensão (PE) “Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde” (PIC-RAS), oferta 14 ações relacionadas as práticas integrativas e complementares (PICs) à comunidade, entre estas as “Oficinas sobre plantas medicinais”, as quais, entre outras formas de preparo, propõe a elaboração do óleo de girassol enriquecido com plantas medicinais, como calêndula, canela e palminha. Com isso, oferece uma opção eficaz e de baixo custo para o manejo de lesões crônicas, devido às suas propriedades cicatrizantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas, especialmente em ambientes de vulnerabilidade.

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência na produção e utilização de óleo de girassol enriquecido com plantas medicinais (OGPM) em uma usuária para tratamento de lesão por pressão a partir da integração ensino-extensão-serviço de atenção básica em saúde.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho baseou-se em uma coleta de informações, por meio de revisão de literatura, explorando artigos e estudos de modo geral, com o critério de

publicações nos últimos 20 anos. A coleta de informações se destinou a temas como os benefícios na utilização das plantas medicinais na cicatrização de feridas, como as lesões por pressão, levando em consideração fatores socioeconômicos. As bases de dados utilizadas e consultadas incluem *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, além dos materiais didáticos disponibilizados pelo projeto de extensão PIC-RAS.

Ademais traz o relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem do terceiro semestre, matriculados na Unidade do Cuidado de Enfermagem III, da Faculdade de Enfermagem, UFPEL, os quais atuam nas unidades básicas de saúde (UBS) de Pelotas, e vivenciaram o uso do óleo produzido em oficinas durante o tratamento de uma lesão por pressão, bem como os usuários da UBS que utilizaram o óleo como cobertura nas trocas de curativos. O óleo de girassol enriquecido com plantas medicinais utilizado foi preparado em laboratório da Faculdade de Enfermagem, durante oficinas ofertadas aos alunos da UCEIII.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados indicam que o óleo de girassol enriquecido com calêndula, palminha e canela promove uma cicatrização mais rápida e eficaz em lesões por pressão (FERREIRA *et al.*, 2022). A calêndula (*Calendula officinalis* L.) se destaca por suas propriedades regenerativas, ela é amplamente utilizada para tratar lesões da pele, promovendo a cicatrização e modulando focos inflamatórios, sendo eficaz em queimaduras e inflamações da mucosa oral, estudos mostram que seus flavonoides e triterpenos modulam a resposta inflamatória e aceleram a regeneração tecidual, fatores essenciais no tratamento de queimaduras e lesões de pele (ANVISA, 2016; ANVISA, 2021).

A palminha (*Tanacetum vulgare* L.) tem ação anti-inflamatória e auxilia na cicatrização de feridas, além de apresentar atividade antioxidante (JUAN-BADATURUGE *et al.*, 2009; QUINN; SCHEPETKIN; XIE, 2007). Essa planta também auxilia na diminuição do processo inflamatório pois promove a formação de novos tecidos, acelerando o processo de recuperação do usuário, algo de extrema importância em pacientes idosos com lesões por pressão, como os pacientes acamados atendidos pela UBS.

Já a canela (*Cinnamomum verum* J. Presl), com suas propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias, ajuda a prevenir infecções e reduzir a dor e o inchaço em lesões por pressão. O composto cinamaldeído, é essencial para sua eficácia no combate a infecções cutâneas, acelerando a cicatrização. que também possui ação antimicrobiana e cicatrizantes, é um ótimo anti-inflamatório natural (FIGUEIREDO *et al.*, 2017).

Além disso, o custo acessível desse tratamento o torna uma alternativa para populações, inclusive para pessoas que não têm acesso a terapias convencionais, pois quando comparamos o custo, um óleo considerado eficaz como o Dersani® (óleo a base de ácidos graxos essenciais) por exemplo, notamos uma diferença, o qual tem valor aproximadamente de R\$ 50,00 a cada 100ml de produto. Já o óleo de girassol enriquecido com plantas medicinais, tem um custo em média de R\$ 25,00 para 900ml, levando em consideração a disponibilidade das plantas, podendo baixar o valor simulado, ou seja, o OGPM produzido na oficina é 94,44% mais barato do que o produto usado como exemplo, chegando a ter um custo aproximado de R\$ 2,78 a cada 100ml.

Profissionais da UBS que adotaram a utilização do OGPM relataram melhorias significativas na recuperação dos usuários com lesões, com menos

complicações e hospitalizações. Foi possível observar que durante o tratamento da LPP somente com este óleo - mesmo com condições que não favorecem a melhora da lesão como por exemplo, a falta de higiene no local da lesão e a falta de uma nutrição e hidratação adequadas - houve um significativo avanço no processo de cicatrização.

A usuária acompanhada é uma mulher de 76 anos, que se encontra acamada devido a doença de Alzheimer. A ferida, localizada na região sacral, inicialmente era pequena, com aproximadamente 5 cm de diâmetro, rasa e sem exposição de tecido adiposo ou ósseo, e apresentava bordas bem aderidas. Tratamos a lesão durante um período de 8 semanas, realizando a troca de curativos com o óleo como cobertura. As visitas domiciliares ocorreram duas vezes por semana, e sempre aconselhamos a cuidadora a manter os cuidados, fornecendo OGPE para uso contínuo. Tivemos altos e baixos no tratamento, porém, nas últimas semanas, observou-se uma redução no diâmetro da lesão, e, com a manutenção dos cuidados, é possível que ocorra a cicatrização completa.

Neste trabalho, pudemos observar que um conjunto de fatores interfere na cicatrização. À medida que a usuária se manteve nutrida, hidratada e com boas condições de higiene, o processo de cicatrização acelerou, tornando-se perceptível. Acreditamos que essa experiência agregou à nossa formação acadêmica, pois trata-se de uma situação comum e recorrente na atenção básica. Por isso, é essencial que nos capacitemos continuamente, buscando soluções rápidas e acessíveis para toda a população.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a utilização do OGPM, além de promover um efeito terapêutico, antimicrobiano e anti-inflamatório, pode ser uma opção como cobertura em lesões crônicas, pois produz uma resposta positiva na cicatrização dessas lesões. A grande disponibilidade de plantas medicinais e gasto na aquisição, proporciona um ótimo custo-benefício, principalmente em regiões com recursos socioeconômicos escassos, como a situação observada durante o campo prático na UBS.

Portanto, a implementação de tratamentos a partir de PICs na rede de saúde se mostra uma ferramenta que pode acrescentar ou até mesmo substituir outros tratamentos inviáveis, como nesse caso, o uso de óleos como cobertura para tratamento de lesões. No entanto, ainda é necessária realização de pesquisas clínicas para validar esses achados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA) (BR). **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. 1. ed. Brasília: ANVISA, 2016.

Disponível em:

http://www.farmacia.pe.gov.br/sites/farmacia.saude.pe.gov.br/files/memento_fitoterapico.pdf Acesso em: 22 set. 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BR). **Formulário de Fitoterápicos**. 2 ed. Brasília: ANVISA, 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-cap2.pdf> Acesso em: 22 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS):** quais são e para que servem. Portal do Governo Brasileiro, 2018. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics#:~:text=As%20Pr%C3%A1ticas%20Integrativas%20e%20Complementares,humano%2C%20meio%20ambiente%20e%20sociedade>. Acesso em: 18 set. 2024.

DOMANSKY, RITA DE CÁSSIA, BORGES, Eline Lima. **Manual para prevenção de lesão de pele**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014. Disponível em: https://issuu.com/editorarubio/docs/issuu_manual_para_preven____o_de_le Acesso em: 21 set. 2024.

FIGUEIREDO, Cristiane Santos Silva e Silva; OLIVEIRA, Patrícia Viera de; SAMINEZ, Warlison Felipe de Silva; DINIZ, Roseana Muniz; RODRIGUES, João Francisco Silva; SILVA, Mari Silma Maia da; SILVA, Luís Cláudio Nascimento da; GRISOTTO, Marcos Augusto Grigolin. Óleo essencial da Canela (Cinamaldeído) e suas aplicações biológicas. **Revista de Investigação Biomédica**, São Luís, v. 9, n. 2, p. 192-197, 2017. Disponível em: <https://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/143/0> Acesso em: 24 set. 2024

GALVÃO, Nariani Souza; SERIQUE, Maria Alice Barbosa; SANTOS, Vera Lúcia Conceição de Gouveia; NOGUEIRA, Paula Cristina. Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet], v.70, n. 3, mar-abr., p.312-318, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gGBz83T98q5BbymbNWz7KXq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 set. 2024.

HOFFMANN, David. **O guia completo das plantas medicinais: ervas de A a Z para tratar doenças, restabelecer a saúde e o bem-estar**. São Paulo: Cultrix, 2017.

JUAN-BADATURUGE, Malindra; HABTEMARIAM, Solomon; JACKSON, Caroline; THOMAS, Michael JK. Antioxidant principles of *Tanacetum vulgare* L. aerial parts. *Natural Product Communications*, v.4, n.11, p.1561-1564, 2009. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1934578X0900401121> Acesso em: 24 set. 2024.

SOUSA, Rafaela Damiane Santos. Estudo de substâncias químicas em óleos de coco, copaíba, calêndula utilizados no tratamento de feridas e girassol: uma abordagem teórica. 2018. 50 f. TCC (Graduação)-Curso de Química Industrial, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2357/1/RafaelSousa.pdf> Acesso em: 23 set.2024.

OTTO, Carolina; SCHUMACHER, Beatriz; WIESE, Luiz Paulo de Lemos; FERRO, Carlos, RODRIGUES, Raquel Antonacci. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1323> Acesso em: 20 set. 2024.

XIE, Gang; SCHEPETKIN, Igor A.; QUINN, Mark T. Immunomodulatory activity of acidic polysaccharides isolated from *Tanacetum vulgare* L. **International Immunopharmacology**, v. 7, n. 13, p. 1639-1650, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2203220/> Acesso em: 19 set. 2024.